



**SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU,
E MATO GROSSO DO SUL FILIADO A CUT-FNITST**

Assembléias gerais dias 13, 14,15 e 16 de maio

Informamos que realizaremos assembleias Gerais, para decidirmos o que fazer em relação ao ACT 2014. As negociações não trouxeram nenhum avanço significativo para a categoria, principalmente em relação as condições de trabalho, jornada e salários.

A direção do Sindicato avaliou toda a situação, e nas assembléias encaminhará proposta para que a categoria rejeite a assinatura do Acordo, e aprove indicativo de greve. Como todos sabem greve não é palavrão, é um direito da categoria.

E por falar em greve, os trabalhadores da Via Permanente de Bauru e de Guarantã estão parados desde ontem. Motivo: os baixos salários. Este é o exemplo que deve ser seguido por todos os ferroviários da ALL- MALHA OESTE.



Fiscalização do Ministério do Trabalho

O Ministério do Trabalho, em fiscalizações realizadas nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, mais uma vez constatou uma série de irregularidades praticas pela empresa., que resultou em 30 autos de infração, por excesso de horas extras, falta de folha de ponto, não conceder água potável, deixar de conceder repouso alimentação, deixar de conceder repouso semanal remunerado, admitir e manter empregado sem registro em carteira.

Por todas estas razões, a ALL- Malha Oeste deveria sofrer intervenção administrativa por parte do Ministério Público do Trabalho, e

seus diretores e gestores serem responsabilizados civil e criminalmente.

A saída é a luta

Frente a toda esta situação constantemente denunciada pela direção do Sindicato, e ao descaso da direção da empresa e seus acionistas como a PREVI, FUNCEF, BNDES, a alternativa para sermos ouvidos e termos nossas reivindicações discutidas de forma séria, será a greve, e que as negociações sejam realizadas com os representantes dos acionistas. Esta direção da ALL, a começar pelo seu presidente, por tudo que temos constado deveriam estar na PAPUDA.

A farsa da fiscalização da Monocondução

É muita cara de pau. A diretoria da ALL- Malha Oeste fez uma verdadeira operação photoshop em duas locomotivas que seriam vistoriadas por perito designado pela Justiça do Trabalho, e que também tracionarão a composição que percorrerá o trecho.

As locomotivas foram lavadas, todos os equipamentos de segurança instalados, sanitários funcionando, equipamentos que deveriam ser

obrigatórios, e que não existem no mundo real da empresa.

Cotidianamente, as equipes de tração são obrigadas a conduzir trens com locomotivas em péssimas condições, veículos sem manutenção, em vias precárias, o que concorre para a ocorrência freqüente de acidentes.

Monocondução é uma barbárie

Nosso Sindicato sempre combateu esta prática nefasta para a categoria. Quando a Brasil Ferrovias tentou impor a monocondução em Botucatu na Malha Paulista. Os maquinistas e manobreadores realizaram três dias de greve que contaram com o apoio de nossa entidade, só voltando ao trabalho depois que o Ministério Público do Trabalho, concedeu liminar proibindo a prática.

Em 2007 conseguimos na Justiça do Trabalho, mediada liminar proibindo a prática na Malha Oeste. A ALL desde então, vem se utilizando de todos os mecanismos para implantar esta maldição. São mais de 12 anos de luta contra este absurdo, e estamos resistindo.

A All Malha Oeste solicitou nova perícia na malha em mais uma tentativa de derrubar a proibição. O Sindicato fará tudo para combater e derrotar a empresa, mas desde já convocamos todos os maquinistas e auxiliares a se recusarem a conduzir “ o trem maldito da inspeção”, pois na prática ele não existe.

Foi feita uma grande maquiagem na roupagem para impressionar o perito. Mais uma vez a direção da empresa



demonstra não ter nenhum escrúpulo para atingir seus objetivos.

Nosso sindicato não defende e nem assina acordo com bônus (monocondução), o que vem sendo reivindicado lamentavelmente por muitos sindicatos de ferroviários que se recusam a fazer o combate e defender os interesses da categoria. Também, não assinamos acordo com cláusula que aumenta a jornada da tração, de seis para oito horas, mesmo que a empresa pague gratificação, pois isso seria contribuir para a precarização e a exploração da categoria.